

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE PINDAMONHANGABA - BIÊNIO 2023/2025

Aos vinte e seis dias do mês de março, de 2024, iniciou-se a quarta reunião ordinária do Conselho Municipal de Cultura, via Google Meet, e a presidente do Conselho, Sra. Hérica Veryano, destacou que a ata da última reunião não havia sido escrita, porém, foi gravada. Também propôs colocar as atas de todas as reuniões em um drive para todos terem acesso. Participaram desta reunião: Marcos Vinício Cuba, Mayra Nunes Rufino, Carmem Lídia, Márcia Miranda, Eliana Lourenço, Alcemir Palma, Rebeca Guaragna, Stéphanhy Lomar, Samira G. Ferreira, Maria Vitória de Oliveira Silva, Bruna Fernanda Dantas da Silva, Laila Romeiro Dantas da Gama, Sarah de Melo Pereira, Nazaré Esteves, Márcia Oliveira, Mikaely Silva e Flávia Alves. Mariela Giúdice justificou a ausência. Em relação ao DJ Célio Lopes, Hérica comentou que não deu encaminhamento para fazer a homenagem e a proposta é que as pessoas que desejarem participar dessa homenagem gravem algo e depois será feita a edição para homenagem. Sobre o manual de prestação de contas, proposta lançada, disse ter analisado vários que poderia servir e o melhor é o do Proac ICMS. Neste manual o objetivo é ajudar no andamento de algumas formas de prestação de contas. “Mostra como a exigência de nota ou recibo pode funcionar, talvez depois possamos sentar com o pessoal do Fundo também porque a maior dificuldade é a entrada e saída dos recursos que estão na conta. O manual do Proac ICMS é mais assertivo e da Rouanet é mais complexo, não cabe para os projetos que a gente faz, se tiver mais alguma coisa que vocês queiram falar, nas prestações de contas, manual do proponente, enfim, dos projetos que acontecem aqui em Pinda. As pessoas e os contadores também entram em contato com a gente do Atuarte para saber como que faz”, revelou a conselheira. Alcemir comentou que talvez a Secretaria possa apresentar exemplos de boas prestações de contas, outra questão também poderia ser a contratação de quem faça esse serviço, por meio de editais. Herica comentou que acredita que precisa ter um modelo porque tem algumas coisas que são muito restritas aos editais de Pinda. Também salientou que tomou como referência o Proac ICMS para análise e mesmo que seja prêmio a prestação de contas precisa ser guardada por cinco anos. Ela acredita que tomando como referência o manual do Proac ICMS é possível facilitar a prestação de contas de todos os proponentes e como trabalha com outros mecanismos pensa que é uma questão que precisa ser discutida com o Conselho do Fundo, porque algumas exigências de Pinda acaba dificultando a realização de trabalho de algumas pessoas e pode dar um problema fiscal se as pessoas ficarem emprestando notas. Alcemir pontuou que não é um manual que define o que pode ser utilizado na prestação de contas, revelou que está conversando com o jurídico e financeiro para resolver algumas questões. Em relação aos projetos pelo Fundo, por exemplo, é necessário encaminhar seguir a legislação. Rebeca informou que a prestação de contas precisa seguir o que preza a Lei e o Departamento de Cultura está em reunião com o Jurídico para definição do que for necessário. Atualmente tem uma pessoa específica no jurídico que está se debruçando às questões culturais. Herica perguntou se a reunião com o jurídico poderia ser aberta para o conselho do fundo e a Rebeca disse que sim. Alcemir revelou que a reunião com o jurídico é muito técnica, mas é aberta. Acredita ser válido ter a cartilha e o que vai nessa cartilha, que é um ponto muito importante e sugere que seja atribuição de uma instituição ou

entidade assumir a produção dessa cartilha. Hérica lembrou que na última reunião foi definido que a cartilha seria feita pelo Conselho e salientou que mesmo que a reunião seja técnica é importante a participação das pessoas do conselho, principalmente porque é ideal conseguir olhar para essas questões. Foi sinalizado que a reunião é presencial. Rebeca comentou que o que já foi aprovado no Fundo do ano passado tem que seguir a Lei 8.666, não pode fugir disso, mas os próximos poderão ser realizados conforme o manual. Outro ponto da pauta foi a organização do Feste 2024 e considerações da edição de 2023. Hérica começou afirmando que o Feste é um dos festivais mais antigos do país e nesta edição tiveram algumas questões muito positivas, como público bacana na maioria dos espetáculos, curadores muito bons, apontamentos preciosos no final das peças, mas algumas coisas a deixaram incomodada e levaram à reflexão. Primeiro falou sobre a questão dos anjos, para ela, a produção deixou a desejar porque no sentido da relação com artista houve falhas, disse ter visto e ouvido outros grupos comentando. Citou a falta de equipamento no lugar, além da falta do equipamento o que incomodou foram os questionamentos sobre a solicitação do item. O questionamento demonstrou falta de respeito com o artista. Disse que quem está como anjo precisa estar bem humorada, tratar bem o público, mas principalmente o artista. Questionou como foi feita a produção do Feste. “Como responsável pela cadeia de artes cênicas, quero saber como acontece isso? Os anjos precisam ter treinamento, ter uma formação, achei que foi uma situação muito comprometedora, queria saber, ouvir, como que isso acontece, porque precisa treinar um caminho. Ter critérios de seleção para anjo, critérios que auxiliem a potência do festival e não diminuam”. Samira pediu a palavra e explicou que os espetáculos convidados não teriam anjos e num último momento acabou acontecendo da Secretaria pedir e eles assumiram esse papel. Rebeca informou que foi uma falha da Secretaria e não dos anjos. Hérica retomou o uso da palavra e enfatizou que a colocação é feita como um apontamento para melhorias, porque conhece gente do Brasil inteiro e as pessoas sentem a liberdade de falar com ela sobre o que aconteceu no Feste de 2023. Laila pediu a palavra porque foi a responsável pela produção do Feste em 2022 e 2023, além disso, acompanha o evento como artista e apreciadora dos espetáculos há um bom tempo. “Não discordo que a produção precise sim ter uma formação, foi uma reivindicação minha inclusive. Em 2022, quando apresentei o projeto do cortejo fui convidada a ficar como responsável pelos anjos e aceitei. Trouxe a minha visão para o Alcemir e falei de outra pessoa também, com experiência e é necessário pensar como foi a construção dessa figura de anjo no Feste. Até então o Feste contava com os anjos como pessoas auxiliares, isso não é fala minha, esse recorte de não formação é exatamente um recorte que a Secretaria pedia, que são pessoas disponíveis, com boa vontade, e procurei melhorar o que dava a partir das experiências anteriores. Conversei com o Alcemir para que eles tivessem um período de pré e pós- produção, eles acompanhavam os grupos, porém, somos sujeitos à falhas. A seleção foi feita pensando no recorte de estudantes de Teatro. O feste está com seus quase 50 anos e temos que pensar que faz apenas dois anos que o festival teve alguém que olhasse para ele e pensasse nisso, até porque a Secretaria de Cultura não dá conta de fazer tudo. No espetáculo que você estava produzindo,

por exemplo, não recebemos da Secretaria de Cultura o seu contato como produtora, caso sim nós falaríamos diretamente contigo, não com o ator do espetáculo. Foi uma falha na questão da comunicação, eu fechei com o Alcemir um número de anjos, porém, depois quem passou a demanda foi outra pessoa. Entendo o seu incômodo, porque no dia é tudo muito tumultuado e a gente procura fazer com que tudo aconteça da melhor forma, peço desculpas às falhas que são de nossa parte, mas seria importante a gente tomar cuidado, porque senão fica parecendo um ataque. É sim necessário olhar para esse Feste, que é uma joia do nosso município, faz parte da nossa identidade, formação e legado do teatro. Todos que estamos no Teatro aqui em Pinda a gente reconhece o valor e a influência dele em nossa jornada. Gostaria de colocar que como senti essa fala muito direcionada à produção, a produção era uma função que não era vista como necessária no Feste e digo isso por uma fala que recebi em 2022. Por um equívoco de uma das anjas, que teve uma confusão e por uma não entrega de pasta a gente ouviu que se era assim não era necessário, então se por conta de uma falha não é necessário uma produção? A Secretaria agora, vendo essa construção de Feste, está criando uma consciência da necessidade de uma produção local, que os anjos precisam ser conhecidos como produtores locais, precisam sim ter uma formação, um preparo e um bom respaldo financeiro, bom respaldo de apoio. Muitas vezes o anjo começa a trabalhar de madrugada e fica 24 horas na função do espetáculo”, finalizou Laila. Pitanga Araújo solicitou a palavra e afirmou ser preciso ouvir os artistas, escutar quem está na área, porque as pessoas que fazem teatro na cidade não estão sendo ouvidas. Hérica retomou e disse ter trazido essas questões sobre produção porque é preciso repensar o modelo de produção, e que os dados apresentados pela Laila são super pertinentes. Enfatizou ser necessário pensar para que o Feste de 2024 seja bem organizado. Alcemir comentou que concorda com a necessidade de melhorias e há fatos concretos, que são os limites técnicos e a secretaria está tentando suprir, independente do Feste. Rebeca propôs a formação de uma comissão para o Feste de 2024 para definir ações. Farão parte da Comissão os seguintes representantes: Stéphanhy Lomar, Samira G. Ferreira, Rebeca Guaragna, Pitanga Araújo, Hérica Veryano, Mikaely Silva, Laila Gama e Alcemir Palma. Outro tópico da pauta é a questão afroreferenciada, vista como um problema por Hérica porque não se tem uma curadoria especializada e há uma exposição no Museu sobre o período escravocrata. Ela acredita ser relevante ter um espaço que acolha obras de artistas negros. Avalia que é muito problemático as coisas que têm no museu ficarem apenas sobre o prisma escravocrata, pois, não traz uma referência positiva. Alcemir informou que o Mauro está em contato com o pessoal do Conselho Municipal de Participação da Comunidade Negra para que sejam propostas ações, porque o Museu é histórico. No tópico Aldir Blanc e Fundo a presidente pediu ao secretário de Cultura que falasse sobre. Alcemir disse que o processo que foi feito tem um desdobramento, mas o que foi feito é um caminho melhor, onde as pessoas podem propor, falar, e a Audiência Pública é melhor, porque a Lei fala que precisa ter escuta, oitivas, e afirma que não viu Audiência em outros lugares e o que achou importante foi tentar explicar às pessoas, sabe que é difícil, mas tem que falar da linha de fomento. Explicou que houve a mudança do nome para Política Aldir Blanc, a audiência que teve será

referência para o município e este processo vai depender das cidades apresentarem o plano de ação para receber o recurso. O programa política cultura viva é algo novo. Também afirmou que o edital de linguagens já é feito na cidade, a bolsa terá de ser detalhadas as atribuições de quem irá recebe-las. Revelou também que uma coisa que será utilizada são as fichas orçamentárias. Ele esteve na Conferência Nacional de Cultura e lamentou muito de não colocarem isso como discussão, pois, seria muito mais rico ouvir outras experiências. Contou que o Sebrae está ajudando os municípios, enquanto Secretaria, amanhã está agendado um tira dúvidas com o Minc. A análise geral é que a audiência foi positiva. Rebeca apresentou o caminho para acessar os editais e também destacou que haverá correção no edital. O arquivo será substituído amanhã. Alcemir enfatizou que em relação a Lei Paulo Gustavo é preciso que as pessoas ajudem a divulgar. Bruna perguntou se quem foi contemplado na Lei Paulo Gustavo anterior se poderá participar dessa. Alcemir disse que se a pessoa foi premiada como personalidade, por exemplo, não pode concorrer, mas se for outra categoria não há problema. Outro exemplo, que não é de prêmio, por exemplo, se a pessoa está executando um prêmio de capacitação não vai poder participar novamente do mesmo. Hérica disse que tinha uma questão que é do livro, então Carmem citou que o plano de leitura já existe e desde 2002 as cidades estão tentando fazer e achou prudente compartilhar isso no conselho porque existe um plano nacional de leitura e reconhece que não são tantas cidades que estão fazendo e empoderar as bibliotecas é necessário. A questão é que muitas salas são feitas, chamadas como Salas de Leitura, porque não há bibliotecário e por Lei é necessário ter bibliotecário que seja responsável e ele pode dar o CRB dele. A intenção é começar a pensar num plano e o que poderá fazer é verificar quais cidades já fizeram para compartilhar e discutir no conselho. Rebeca também sugeriu a formação de uma comissão para elaboração do plano, voluntariam-se os seguintes representantes: Márcia Miranda, Carmem Lídia, Eliana Lourenço, Marcos Vinício Cuba. Rebeca esclareceu que o papel da comissão é reunir-se fora do conselho e definir ações para que o conselho defina coletivamente, mas o papel é debruçar-se. Outro assunto da pauta era o lançamento do Edital com verbas remanescentes de leis, como já foi lançado está ok. Também foi sugerido na pauta a realização de concurso para artesãos, proposta da Márcia Miranda, e a conselheira contou que houve uma experiência na comemoração do aniversário do Mercado Municipal e as pessoas perguntam sobre uma peça que realmente represente a cidade de Pindamonhangaba, e a cidade carece de algo que faça lembrar. É necessário que tenha algum incentivo para que o artesão crie alguma peça para que o turista leve de lembrança e isso é importante para a cidade. Hérica falou que a ideia é interessante e a precisa ser estruturado isso. Alcemir revelou que essa ação já foi realizada e o resultado não foi positivo, que na verdade era qual a marca de Pindamonhangaba. Acredita que a ação seja importante, porém, é difícil ter uma marca na cidade, um símbolo. Márcia pontuou dizendo que é difícil mesmo porque é materializar algo e poderia ser algo que remetesse à cultura popular, porém, não sabe ao certo o que poderia ser. Seria bom se tivesse um estudo sobre isso com historiador, porque falar de anzol e lembrar de Pindamonhangaba é algo superficial, porque o artesanato

sempre está ligado à tradição popular e a cultura pode avançar, não ficar estagnada e à pessoas com intenção de criar. Se não deu certo no passado os artesãos precisam ter uma nova oportunidade. Hérica destacou que pensando em tradições é preciso pensar em territórios, quando era criança, por exemplo, tinha samba de bumbo e hoje em dia não se vê mais. A tradição não continuou porque não teve a manutenção da tradição, samba de bumbo é afro-indígena e lembrou que via isso na cidade e seria interessante uma pesquisa sobre isso, em relação aos territórios. Laila pediu a palavra e citou que seria interessante que esse concurso contasse com a participação da população também, ter divulgação ampla para que as pessoas acessem a discussão. A comissão para o concurso ficou formada por Hérica Veryano, Márcia Miranda e Rebeca Guaragna. No aspecto de estudo sobre a possibilidade de levar artesanato para espaços públicos, Hérica disse que as representantes da cadeira podem pensar em ações, estratégias para então propor. Deu exemplo de Curitiba, onde uma feira tornou-se referência. Finalizando a reunião, o tópico foi o plano de marketing. A presidente do Conselho sugeriu que todos os representantes das cadeiras gravem um vídeo curto que fale um pouco sobre si e essa cadeira que está representando, o que a comunidade daquele segmento pode esperar de vocês. Também vai lançar um vídeo para falar e seria legal que cada um fizesse um, vídeo curto, no máximo dois minutos. Mayara pediu que seja de no máximo 1 minuto e 30 segundos, porque vídeos longos as pessoas não assistem. Também disse que pode ir às pessoas para gravar. Sem mais, encerrou-se o encontro.

Pindamonhangaba, 27 de março 2024

Hérica Veryano

Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Pindamonhangaba